



A PARCERIA ENTRE O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFSM E O CONDESUS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL DA QUARTA COLÔNIA

Edson Luiz Bortoluzzi da Silva, Doutor em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

O artigo resgata a parceria entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo – CAU/UFSM - da Universidade Federal de Santa Maria e o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS, no processo de desenvolvimento regional da Quarta Colônia, situada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Aborda as relações entre as instituições e como os projetos de extensão universitária tem auxiliado o desenvolvimento de ações de integração e desenvolvimento regional fundamentado nos conceitos de Patrimônio e de Geoparque e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Explicita dois projetos de extensão, de âmbito regional, desenvolvidos pelo CAU/UFSM na área do Planejamento Urbano e Regional e como a estrutura metodológica utilizada nos Planos de Desenvolvimento Regional Endógeno permite a sua adequação a evolução dos referidos conceitos.

Palavras-chave:

Planejamento Urbano e Regional. Desenvolvimento Regional Endógeno. Patrimônio. Geoparque. Agenda 2030.

O desenvolvimento do município e da região a partir do seu patrimônio

O curso de Arquitetura e Urbanismo – CAU/UFSM - da Universidade Feral de Santa Maria, foi criado em dezembro de 1992, tendo a primeira turma de discentes ingressado em março de 1993. Desde os seus primórdios tinha como um de seus objetivos integrar-se à comunidade como um instrumento auxiliar na orientação e promoção do desenvolvimento local e regional.



Ainda naquele ano, participamos de um evento da Prefeitura do recém criado Município de Silveira Martins, a partir da emancipação de Santa Maria no ano de 1987. O município entendia que precisava conhecer sua história, vinculada a colonização pelos imigrantes italianos, para então promover seu desenvolvimento a partir da preservação e divulgação do seu patrimônio cultural. O evento, que integrava as atividades do Projeto Identidade e os Fóruns – PROI, desenvolvido desde 1989 pelo Secretário Municipal José Itaquí, abordando a temática da educação patrimonial no município, contou com palestras de alguns professores da UFSM, dentre eles o Professor do CAU/UFSM, o Arquiteto Luiz Gonzaga Binato de Almeida, destacando o papel da preservação do Patrimônio Cultural, e especialmente, o Patrimônio Arquitetônico na construção da identidade de um povo. O evento, de certa forma, lançava as bases para o desenvolvimento local e regional.

O desenvolvimento local, a partir do reconhecimento do município como “O Berço da Quarta Colônia”, pois ter sido o núcleo sede da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, criada em 1877, com o propósito de receber a quarta leva de imigrantes europeus, oriundos da Itália, que chegou ao Rio Grande do Sul.

E, por sua vez, o desenvolvimento regional, a partir do fortalecimento do sentimento de união existente entre os habitantes dos municípios vizinhos, alguns oriundos de povoados integrantes da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana e outros da Colônia da Santa Ângelo, criada em 1855 para receber os imigrantes europeus vindos da Alemanha, visando a conquista e expansão do domínio territorial pela Coroa Portuguesa.

Era o reconhecimento da importância do Patrimônio Cultural na construção da identidade de um povo, sendo este, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a partir do conceito definido na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO - em 1972, como sendo “composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas”.

Em 1996 o Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia foi classificado pelo Conselho de Avaliação da Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEPAM – e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) com o objetivo de implementar uma série de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável da região.



No mesmo ano, motivado pela necessidade de um instrumento legal que desse poder aos prefeitos municipais para a realizar a gestão do referido projeto, foi criado o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS. A instituição, que tinha seu Secretário Executivo, José Itaquí, como um de seus principais mentores, trouxe um grande impulso ao ideal de desenvolvimento do território regional.

O mentor do desenvolvimento da Quarta Colônia, sabedor da importância dos conhecimentos específicos do Planejamento Urbano e Regional, para o processo que se iniciava, tratou logo de estabelecer um vínculo muito forte com o CAU/UFSM, por meio dos professores Luiz Gonzaga Binato de Almeida, Decio Bevilacqua, Dilson Nicoloso Cechin, Luiz Fernando da Silva Mello e Edson Luiz Bortoluzzi da Silva que lecionavam as disciplinas de Urbanismo, de Patrimônio ou que mantinham alguma ligação com o lugar.

O sonho do desenvolvimento foi sendo construído por meio de muitas conversas e reflexões, nas dependências do CAU/UFSM e nas inúmeras visitas técnicas aos diversos rincões da Quarta Colônia, que culminaram com a realização de estudos e projetos de extensão.

Um primeiro projeto, no ano 2000, como foco no desenvolvimento local, visava elaborar uma “Proposta de Diretrizes para o desenvolvimento Municipal de Restinga Seca.

Em 2004 foi elaborado o primeiro projeto de extensão com foco no desenvolvimento regional intitulado “Planejamento Regional para os municípios da Quarta Colônia”. O qual já previa que o desenvolvimento deveria se dar “de forma harmônica e atendendo aos conceitos da sustentabilidade”.

Entre 2005 a 2007 o CAU/UFSM realizou, com o patrocínio da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN, o Curso de Capacitação de Técnicos Municipais para a elaboração de Planos Diretores, com o objetivo transferir conhecimentos para formar uma base conceitual e metodológica, elaborar estudos técnicos, montar fóruns de discussão com as comunidades locais e divulgar propostas para promover o desenvolvimento urbano e ambiental. O curso voltado aos técnicos municipais das Prefeituras do Rio Grande do Sul, teve a participação de vários servidores das prefeituras municipais da Quarta Colônia.

Por sua vez, em 2006, financiado pelo Ministério das Cidades, teve início o projeto de extensão intitulado “Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Ambiental e Turístico de Faxinal do Soturno, Rio Grande do Sul - PDDUA/FS/RS”, com o objetivo de promover o ordenamento físico-territorial para o município de Faxinal do Soturno. No ano seguinte, este



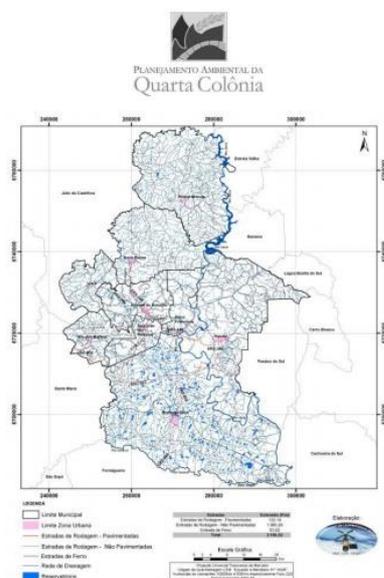
projeto foi incorporado a um projeto maior, intitulado “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia”.

Planejamento Ambiental da Quarta Colônia: o primeiro projeto de extensão de âmbito regional

O projeto de extensão universitária “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia”, cuja abrangência é apresentada na figura 1, foi desenvolvido entre 2007 e 2010 pelo CAU/UFSM com o apoio financeiro do CONDESUS e das Prefeituras Municipais da região e, conforme o professor Decio Bevilacqua, seu coordenador, tinha por objetivo:

“conhecer e aplicar as variáveis intervenientes na atividade de planejar o Espaço Urbano e Regional, e possibilitar aos alunos praticar em uma situação real os ensinamentos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, bem como das demais áreas das Ciências Sociais Aplicadas envolvidas através da execução de atividades relacionadas a elaboração do planejamento ambiental da quarta colônia compreendida pelos Municípios de Agudo, Nova Palma, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.” (BEVILACQUA, 2007)

Figura 01 - Mapa Político-Administrativo da Quarta Colônia.

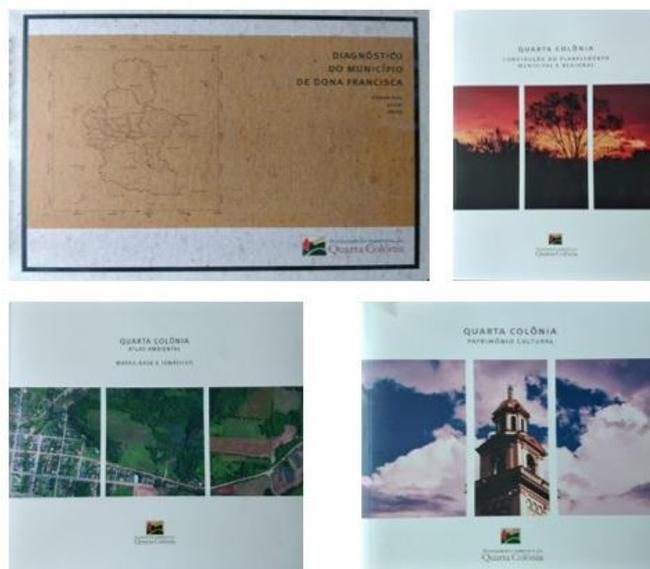


Fonte: Laboratório de Geoprocessamento – DER – CCR – UFSM.



Este projeto dada a sua magnitude e interdisciplinaridade, contou com a participação de: 15 professores lotados em 7 departamentos didáticos diferentes, pertencentes a 3 centros de ensino da UFSM; de acadêmicos vinculados a 5 cursos de graduação da universidade; técnicos dos 8 municípios e outras entidades e, também, com a comunidade regional que participou ativamente dos processos de discussão que culminaram com a elaboração dos Planos Diretores dos municípios Agudo, Nova Palma, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine (aprovados pelas Câmaras Municipais de Vereadores dos respectivos municípios), do Plano de Desenvolvimento Regional, além do Atlas Ambiental da Quarta Colônia (contendo o mapeamento dos municípios e da região), do Inventário do Patrimônio Cultural da Quarta Colônia (com o registro fotográfico dos bens patrimoniais) e de Artigos que descrevem as metodologias envolvidas nos processos do Planejamento Ambiental da Quarta Colônia, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 – Produtos do Projeto de Ext. Universitária “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia”



Fonte: adaptado pelo autor.

O Plano de Desenvolvimento Regional, embora não instituído oficialmente pelo CONDESUS, por meio de resolução específica, gerou muitos desdobramentos. Talvez o primeiro e mais concreto tenha sido a elaboração do Projeto “Parques Paleontológicos da Quarta Colônia”. O projeto foi pensado como um dos pilares do desenvolvimento regional, visando fortalecer as potencialidades paleontológicas, como parte da Política de Estruturação Regional do Plano



de Desenvolvimento Regional. Tinha como objetivo consolidar o Setor Científico do Centro de Apoio a Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia - CAPPa, órgão suplementar do Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM. Em 2011, o CONDESUS recebeu recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, para a construção da unidade situada em São João do Polêsine, que hoje abriga a sede do CONDESUS e o CAPPa.

A incorporação do conceito Geoparque ao desenvolvimento regional

A UNESCO preocupada com os impactos da formação da União Europeia na economia de alguns lugares que perderam sua importância econômica criou, em 2004, a Rede Global de Geoparques. Segundo a UNESCO:

“Os geoparques globais da UNESCO são áreas geográficas únicas e unificadas, onde locais e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Um Geoparque Global da UNESCO usa seu patrimônio geológico, em conexão com todos os outros aspectos do patrimônio natural e cultural da área, para aumentar a consciência e a compreensão das principais questões que a sociedade enfrenta, como o uso sustentável dos recursos da Terra, mitigando os efeitos das mudanças climáticas e reduzindo riscos relacionados a desastres naturais. Ao aumentar a conscientização sobre a importância do patrimônio geológico da área na história e na sociedade atual, os geoparques globais da UNESCO proporcionam às pessoas locais um sentimento de orgulho de sua região e fortalecem sua identificação com a área. A criação de empresas locais inovadoras, novos empregos e cursos de formação de alta qualidade é estimulada à medida que novas fontes de receita são geradas através do geoturismo, enquanto os recursos geológicos da área são protegidos.”

Para a UNESCO, um geoparque ao promover a Geoconservação, a Geodução e o Geoturismo, deve fazê-lo a partir de processos “de baixo para cima” (bottom-up approach), onde o envolvimento e comprometimento da comunidade local gera um sentimento de irreversibilidade, garantindo que as ações envolvidas tornem-se duradouras:

“Os geoparques globais da UNESCO capacitam as comunidades locais e lhes dão a oportunidade de desenvolver parcerias coesas com o objetivo comum de promover os processos geológicos significativos da área, características, períodos de tempo, temas históricos ligados à geologia ou beleza geológica excepcional. Os geoparques globais da UNESCO são estabelecidos por meio de um processo ascendente que envolve todas as partes interessadas locais e regionais e autoridades da área (por exemplo, proprietários de terras, grupos comunitários, fornecedores de turismo, povos



indígenas e organizações locais). Este processo requer um compromisso firme das comunidades locais, uma forte parceria local múltipla com apoio público e político de longo prazo e o desenvolvimento de uma estratégia abrangente que atenderá a todos os objetivos das comunidades ao mesmo tempo em que exhibe e protege o patrimônio geológico da área.”

Em 2018, a partir da constatação que a Quarta Colônia possuía, nos fósseis encontrados na região, a singularidade geológica indispensável para a efetivação de uma proposta de Geoparque, conforme conceito desenvolvido pela UNESCO (2004), a Pró-Reitoria de Extensão da UFSM criou o Projeto Institucional Geoparque da Quarta Colônia. O projeto visa estabelecer as condições para o desenvolvimento da região fundamentado nos conceitos de Geodução, Geoconservação e Geoturismo. Para tanto, está promovendo por meio de editais de fomento à ações de extensão, o envolvimento da comunidade acadêmica dos diferentes setores do conhecimento, e, por meio de audiências públicas, o envolvimento da comunidade regional nas discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento alcançadas a partir do conceito de Geoparque e da sua implantação no território da Quarta Colônia. A mobilização da comunidade pode ser percebida na incorporando da temática paleontológica a vários produtos tradicionais do artesanato e da culinária regional.

A retomada do Planejamento Ambiental da Quarta Colônia, a partir da motivação da comunidade para implantação de uma geoparque

Em 2019, o CAU/UFSM, por meio do Edital de Fomento a ações de extensão vinculadas ao Projeto Geoparques, inicia o projeto de extensão universitária intitulado “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia: motivando a comunidade pela implantação de um Geoparque”. O projeto consiste em aproveitar a motivação da mobilização comunitária gerada em torno da ideia de implantação de um Geoparque, para aplicar uma metodologia participativa visando a elaboração de um Plano Regional de Desenvolvimento Endógeno, considerando todo o acúmulo, diagnóstico e estrutura de sistema, política, programa e projeto proposta no documento elaborado em 2010.

Os ODS da Agenda 2030 e sua adoção no desenvolvimento regional

Em 2015, 193 países reunidos na durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável na sede da ONU, em Nova York, preocupados com os graves problemas que afligem a população mundial, estabeleceram 169 metas e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),



como metas a serem alcançadas até 2030, visando acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estas metas foram reunidas na denominada Agenda 2030.

Sendo assim, torna-se imperativo a inclusão do conceito de Geoparque e dos ODS na pauta do planejamento regional da Quarta Colônia. Para tanto, na sequência, apresentamos em detalhes os dois projetos de extensão, o “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia”, desenvolvido entre 2007 e 2010, e o “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia: motivando a comunidade pela implantação de um Geoparque”, iniciado em 2019, abordando os desafios que se impõe para adequar a metodologia do Plano Regional de 2010 aos conceitos de Geoparque como indutor de um desenvolvimento fundamentado nos ODS da Agenda 2030.

Geoparque e Agenda 2030, os desafios que se impõe

O produto “Plano Regional de Desenvolvimento”, elaborado pelo projeto de extensão de 2010 apresenta, conforme Bevilacqua, o seguinte objetivo geral:

“Indicar caminhos para dinamizar o desenvolvimento da região, de forma a garantir o desenvolvimento harmonioso e equânime de todos os municípios integrantes da Quarta Colônia, bem como sua articulação com o entorno, e desenvolver uma nova visão do processo de planejamento regional buscando viabilizar sua implementação.”
(BEVILACQUA, 2010, p.11)

No objetivo geral, o plano já define uma das funções principais do ente regional, promover o “desenvolvimento harmonioso e equânime” de todos os municípios da região, sem a criação de hierarquias entre eles, num conceito de cooperação e não de competição. As hierarquias surgidas a partir das potencialidades específicas e diferenciadas de cada um devem ser utilizadas na geração de interdependências, geradoras de um contexto em que todos dependem de todos.

E, por sua vez, Bevilacqua apresenta os seguintes objetivos específicos:

“- Produzir material científico sobre a Região da Quarta Colônia, visto que existem poucos trabalhos sobre a região, com o objetivo de servir de subsídio aos diversos setores da administração pública e privada;



- Fortalecer o conhecimento científico como indispensável para o processo de desenvolvimento local e regional;
- Promover a conscientização das administrações municipais dos problemas e das potencialidades de gestão do seu território;
- Atingir o desenvolvimento sustentável da espécie humana e de seu entorno físico, minimizando gastos das fontes de energia que os sustentam e os riscos de impactos ambientais, sem prejudicar ou suprimir outros seres da cadeia ecológica da região, ou em outras palavras, manter a biodiversidade dos ecossistemas.” (BEVILACQUA, 2010, p. 11 e 12)

Quando se analisam os objetivos específicos, percebe-se a importância dada a produção de conhecimentos científicos a partir do patrimônio, cultural e natural, e sua democratização como forma de conscientização da comunidade regional (diversos setores da administração pública e privada) sobre as potencialidades locais e regionais e como aproveitá-las para a geração do desenvolvimento. Percebe-se também o destaque para a sustentabilidade, em suas mais variadas dimensões, no modelo de desenvolvimento proposto.

Embora não apareçam os termos Geoparque, ODS e Agenda 2030 no plano de 2010, observa-se que os objetivos ali definidos são completamente compatíveis com o espírito de desenvolvimento endógeno dos Geoparques e com a busca pela sustentabilidade requerida pela Agenda 2030.

Em relação a análise da metodologia empregada nos projetos de extensão, devemos fazer a distinção entre a metodologia do processo de planejamento em geral e a metodologia do plano, em particular.

A metodologia do processo de planejamento, conforme Bevilacqua, é apresentada no quadro 1, onde a Fase I corresponde ao processo de formulação do Plano Regional de Desenvolvimento. Os dois projetos de extensão utilizam esta mesma metodologia.



Quadro 1 – Fases e etapas do Processo de Planejamento Ambiental da Quarta Colônia.

FASES	ETAPAS
FASE I – Formulação	Diagnóstico
	Diretrizes
	Propostas (Políticas, Programas e Projetos)
FASE II - Implementação	
FASE III - Avaliação	
FASE IV - Revisão	

Fonte: Plano de Desenvolvimento Regional

Por sua vez, a metodologia do plano propriamente dito foi elaborada a partir da metodologia proposta por Rückert (2003) no documento “Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial¹, onde aborda os principais conteúdos que devem ser trabalhados em um Plano Territorial. A adaptação, pelo projeto de 2010, a um território regional composto de pequenos municípios e adequação a estrutura do Planos Municipais elaborados para os mesmos, exigiu a inclusão do sistema de gestão e a ampliação do sistema urbano para um sistema urbano e regional. Já no projeto atual sentiu-se a necessidade de destacar a dimensão patrimonial, anteriormente tratada no sistema físico-territorial, com a inclusão de um sistema próprio, denominado sistema cultural. O quadro 2 delimita os principais conteúdos abordados durante o processo de formulação do plano e, conseqüentemente, a abrangência do modelo de desenvolvimento proposto.

¹ 8 RÜCKERT, Aldomar. O processo de reforma do Estado e a Política Nacional de Ordenamento Territorial. In: Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial, Brasília, 13-14 de novembro de 2003 / Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). – Brasília: MI, 2005. 78 p.

Quadro 2 - Principais conteúdos a serem abordados no Planejamento Regional

Objetivos e estratégias	Âmbito da planificação sub-regional
Diagnóstico de problemas e oportunidades	
1 – Sistema de Gestão	1.1 - Modelo de gestão; 1.2 - Estrutura física; 1.3 - Estrutura de pessoal; 1.4 - Acessibilidade.
2 – Sistema Urbano e Regional	2.1 - Lugares centrais e âmbitos funcionais; 2.2 - Dotação dos lugares centrais; 2.3 - Destinação de funções específicas a municípios; 2.4 - Eixos de desenvolvimento; valores indicativos para desenvolvimento da população e o emprego; 2.5 - Desenvolvimento urbanístico e habitação.
3 – Sistema Relacional	3.1 - Articulação interior; integração com o exterior; 3.2 - Coordenação intermodal; 3.3 - Transporte público urbano e das proximidades; 3.4 - Disposições específicas para diferentes meios de transporte.
4 – Sistema Produtivo	4.1 - Zoneamento para a promoção econômica e ordenamento do território; 4.2 - Agricultura e setor florestal; 4.3 - Indústria e mineração; 4.4 - Atividades terciárias; 4.5 - Equipamentos.
5 – Sistema Físico-ambiental	5.1 - Recursos naturais básicos; 5.2 - Eliminação de resíduos;



	5.3 - Riscos naturais e tecnológicos.
6 – Sistema Cultural	6.1 - Espaços naturais protegidos e paisagem e patrimônio histórico; 6.2 – Identificação e preservação do patrimônio

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Bevilacqua 2010 e Pujadas, F. (1998) apud Rückert (2003).

Embora a ordem de apresentação dos sistemas, em função das suas relevâncias, ainda é objeto de reflexão da equipe técnica do projeto, já foi possível avançar na análise da estrutura de políticas, programas e projetos sob a égide de cada um dos sistemas. Verificou-se, a partir de uma leitura técnico-política junto ao CONDESUS, o status atual dos projetos definidos em 2010, ou seja, se o projeto: foi elaborado, está sendo elaborado, está sendo implementado, se foi implementado parcialmente, paralisado ou nem foi mais cogitado. Esta mesma verificação deverá ser realizada por meio de uma leitura comunitária, cuja forma ainda está em estudo dada a impossibilidade, pelo menos temporária, de realização de reuniões presenciais, em função da Pandemia do Covid19.

O projeto institucional “Geoparque da Quarta Colônia” já realizou uma série de ações junto à comunidade regional, agrupadas basicamente em dois grupos – as audiências públicas e as ações extensionistas, as quais demandam reações na metodologia do atual processo de planejamento.

As audiências públicas realizadas nas nove cidades com o objetivo de apresentar o conceito de Geoparque e como o patrimônio regional pode ser utilizado para transformar a Quarta Colônia em um Geoparque, além de despertar um senso de pertencimento da comunidade ao lugar, motivou os participantes a se perguntarem “o que eu posso fazer para isto acontecer?”. Neste caso, o projeto de planejamento regional precisa aproveitar este sentimento de pertencimento e vontade de participação para apresentar os conceitos de planejamento para o desenvolvimento endógeno, mais abrangente que o planejamento para o Geoparque, e perguntar: quais os problemas da minha região?, como eu gostaria que fosse a minha região?, qual o meu papel neste processo? e o que eu posso fazer para construir a região ideal?

Por sua vez, a universidade ter realizado uma série de ações extensionistas vinculadas as mais variadas áreas do conhecimento, como por exemplo na gastronomia, na educação patrimonial e na geração de negócios e renda, as quais precisam ser articuladas entre si e com os projetos propostos em 2010. O quadro 3 apresenta as primeiras reflexões em prol destas articulações e da identificação dos ODS buscados em cada um dos projetos.

Quadro 3 – Articulação entre projetos e ODS

SISTEMA 1 – SISTEMA DE GESTÃO				
ILÍTIAS	PROGRAMAS	PROJETOS 2010	PROJETOS 2020	ODS
Política de Estruturação Regional	Programa de Fortalecimento das Potencialidades Paleontológicas	Projeto “Parques Paleontológicos da Quarta Colônia”; Projeto “Faculdade de Paleontologia da Quarta Colônia”.	Museu Virtual CAPP: imersão e interatividade para educação e divulgação científica em Paleontologia Novo Site, Visita Virtual e Realidade Aumentada no Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica	4
	Programa de Desenvolvimento Eco turístico	Projeto Circuitos Turísticos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.	Centro Interpretativo do Geoparque Quarta Colônia; Turismo Rural, Cultural, Cultural e Religioso: uma convergência possível no Roteiro dos Capitéis; Cartilha de orientação e práticas para a Gestão de Roteiros Turísticos no território Quarta Colônia.	8 10
	Programa Zonas de Preservação	Projeto Zonas de Preservação Permanente – ZPPs; Projeto Zonas de Proteção Ambiental – ZPAs Projeto Recuperação de Matas Ciliares.	As frutíferas nativas e o desenvolvimento sustentável da região central RS.	13 14 15
	Programa de Fortalecimento da Região	Projeto Conselho de Desenvolvimento Regional Projeto de Divulgação do CONDESUS; Projeto de Articulação da Representatividade do CONDESUS; Projeto de Promoção de Eventos;	Produção de vídeos Institucionais dos Geoparques Caçapava e Quarta Colônia; Banco Público da Agrobiodiversidade Crioula: Ações de extensão articuladas à pesquisa.	16



		Projeto Marca Regional para Produtos Locais; Projeto Calendário de Eventos Regionais; Projeto para Fortalecimento e Reconhecimento da Consulta Popular como instrumento de decisão regional.		
	Programa de Capacitação para o Planejamento Regional	Projeto fortalecimento do COREDE, o COMUDE, o CONDESUS, e as entidades através da inclusão da temática participação cidadã, no projeto político pedagógico das escolas da região, como tema transversal. Projeto de Capacitação de funcionários públicos e atores locais em gestão e políticas públicas Projeto de Elaboração de base de dados científicos sobre a região da Quarta Colônia		16
SISTEMA 2 – SISTEMA URBANO E REGIONAL				
LÍTICAS	PROGRAMAS	PROJETOS 2010	PROJETOS 2020	ODS
Política de Saúde	Programa de Fortalecimento da Saúde Regional	Projeto de Diagnóstico da infra-estrutura existente Plano de Regionalização e Especialização na Saúde – Primeiro Grupo (central: Agudo, Faxinal, Dona Francisca, Polêsine, Silveira e Nova Palma) e Segundo Grupo (Restinga, Ivorá e Pinhal)	Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde NIEEMS	3
Política de Educação e Cultura	Programa de Fortalecimento da Educação Regional	Projeto de Educação Ambiental; Projeto de Educação Patrimonial; Projeto EAD; Projeto PROEJA; Projeto Cursos profissionalizantes voltados às necessidades e potencialidades da região; Projeto de parceria com instituições de ensino	Geoparque Quarta Colônia: educação patrimonial e patrimônio cultural Ateliê de textos online Formação continuada em alfabetização e currículo Resgate Histórico-Linguístico-Cultural da Língua Taliana na Quarta Colônia de Imigração Italiana do estado do Rio Grande do Sul	4



		para incentivar pesquisas científicas.	Patrimônio Histórico-Cultural, Memória, Educação e Preservação Geoparque vai a escola: Elaboração de um kit pedagógico para as escolas públicas do território do geoparque Quarta Colônia	
Política de Segurança Pública	Programa de Regionalização da Segurança Pública	Projeto Unificação Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros		16
Política de Infraestrutura	Programa de Melhoria à Infraestrutura Física	Projeto de Elaboração de Plano de Saneamento Ambiental; Projeto de padronização da rede de telecomunicações; Projeto de Diagnóstico da situação da infraestrutura hídrica e sanitária na região.		9
Política de Saneamento Básico e Gestão de Resíduos Sólidos	Programa de Coleta Regional de Resíduos Sólidos	Projeto de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos; Projeto de Aterro sanitário de apoio; Projeto de instalação de Central Regional de Reciclagem; Projeto de recolhimento de embalagens de agrotóxicos.		9 13
Política de Habitação de Interesse Social	Programa de Habitação de Interesse Social	Projeto de Elaboração de Plano Habitacional de Interesse Social.		11
SISTEMA 3 – SISTEMA RELACIONAL				
ILÍNICAS	PROGRAMAS	PROJETOS 2010	PROJETOS 2020	ODS
Política de Mobilidade	Programa de Melhoria da Mobilidade	Projeto de Melhoria do Sistema de Escoamento de Produção; Projeto de Acessibilidade a Potencialidades Turísticas.		9
Política de Desenvolvimento do Sistema Viário	Programa de Promoção de Diferentes Modalidades de Transporte	Projeto de incentivo ao uso da bicicleta; Projeto de melhoria das condições viárias DAER;		9

2021

X Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regionalAtores, Ativos
e Instituições:
O Desenvolvimento
Regional em perspectiva

Dias 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul

		<p>Projeto de complementações viárias DAER; Projeto de Parceria Prefeitura Cachoeira do Sul; Projeto de recuperação da Estrutura Ferroviária em parceria com ALL; Projeto Turístico para Revitalização e Utilização das Estações Ferroviárias. Projeto de compatibilização das linhas de transporte intermunicipal; Projeto escoamento de produção por meio da rede ferroviária Val de Serra.</p>		
SISTEMA 4 – SISTEMA PRODUTIVO				
ILÍTICAS	PROGRAMAS	PROJETOS 2010	PROJETOS 2020	ODS
Política de Desenvolvimento do Setor Produtivo	Programa de Fortalecimento das Propriedades Rurais	<p>Projeto de Cultivos Alternativos para o Fumo; Projeto Incentivos de Preservação; Projeto de Permanência do Jovem no Campo; Projeto de Incentivo à Produção Orgânica; Projeto de Economia Solidária; Projeto de Incentivo aos Produtores Locais; Projeto capacitação de produtores EMATER; Projeto assessoramento técnico CONDESUS; Projeto de irrigação regional.</p>	<p>Assistência técnica e atualização em ovinocultura no Pampa Gaúcho** Flores para todos na região da Depressão Central do RS Fórum do Setor de Alimentos da Quarta Colônia Flores para todos na Quarta Colônia</p>	8
	Programa de Fortalecimento do Sistema Produtivo	<p>Projeto Créditos de carbono; Projeto Mapeamento Edafo-climático; Projeto de Capacitação do setor produtivo.</p>	<p>Geoparque: Laboratório de Negócios Plano de Negócios para Empreendedoras do Geoparque Quarta Colônia; Divulgação de práticas Lean para a redução de desperdícios e melhoria da qualidade em empresas; Projeto de gestão de custos e formação de preço.</p>	8



	Programa de Promoção do Associativismo e Cooperativismo	Projeto de educação ambiental para proprietários rurais; Projeto de empreendedorismo para proprietários rurais; Projeto de Incentivo às Agroindústrias; Projeto de associativismo regional; Projeto Incubadora de empreendimentos regionais. Projeto de inspeção regional de produtos locais.		8 16
	Programa Regional de Hortifrutigranjeiros	Projeto de incentivos comercialização integrada da produção; Projeto de incentivo á aquisição de produtos locais.		8
Política de Turismo	Programa de Promoção Turística	Projeto de Incentivos Fiscais para Investimento em Produtos e Serviços de Base Turística; Projeto de Capacitação de mão-de-obra local; Projeto de Incentivo ao Turismo Rural, Ambiental, Gastronômico, Cultural e Religioso.		8
SISTEMA 5 – SISTEMA FÍSICO-AMBIENTAL				
ILÍTICAS	PROGRAMAS	PROJETOS 2010	PROJETOS 2020	ODS
Política de Meio Ambiente	Programa de Recuperação e Preservação de Áreas de Preservação Permanente	Projeto de Mapeamento de Propriedades Rurais Projeto de Elaboração de Zoneamento Ecológico-Econômico; Projeto de Incentivos para Proprietários Rurais; Projeto aplicação do Imposto verde; Projeto Créditos de carbono; Projeto de Levantamento e georreferenciamento das APPs.		13 14 15
	Programa de Fiscalização Ambiental	Projeto de Mapeamento de Renda de famílias moradoras de APPs; Projeto de Educação Ambiental; Projeto de Educação Patrimonial;		13 14 15

		Projeto de Apoio a associações ambientais.		
	Programa de Apoio ao Licenciamento Ambiental Regional	Projeto de Formação de Equipe Técnica para análise de Licenciamentos; Ambientais Regionais; Projeto de Convênios e parcerias com instituições técnico científicas.		13 14 15
Política de Drenagem, Preservação dos Recursos Hídricos e Recuperação e Conservação da Vegetação Nativa	Programa de Gestão dos Recursos Hídricos	Projeto de Capacitação de corpo técnico na área de gestão de recursos hídricos; Planejamento do turismo e recreação ligado à água; Projeto de Outorga dos usos da água; Projeto de Fiscalização dos cursos da água.		13 14 15
SISTEMA 6 – SISTEMA CULTURAL				
ILÍTIAS	PROGRAMAS	PROJETOS 2010	PROJETOS 2020	ODS
Política de Qualificação do Patrimônio Cultural	Programa de Recuperação e Preservação do Patrimônio Cultural	Projeto de Elaboração de Plano de Preservação e Conservação do Patrimônio Natural e Construído; Projeto de Educação Ambiental; Elaborar políticas de ressarcimento e incentivo para proprietários de edificações de interesse histórico e turístico; Projeto de Educação Patrimonial; Projeto de Capacitação de técnicos para orientação de proprietários.	Teatro e comunidade: relações com o patrimônio natural e cultural de Caçapava do Sul** Arte e Luzes: Aprendendo com cinema, música e literatura (verificar se é de caçapava) Cartografia Afetiva e Poética do Geoparque Quarta Colônia: Arte Locativa e Colaborativa em ações de preservação e divulgação do patrimônio natural e cultural Patrimônio Histórico-Cultural, Memória, Educação e Preservação: Uma construção e divulgação da história e do patrimônio local/regional a partir da capacitação e produção de material conjunto com docentes da rede pública (municipal e estadual) dos municípios	4



			integrantes do Condesus – Geoparque Quarta Colônia na perspectiva da Educação Patrimonial.	
	Programa de Implementação de Comissão Regional de Patrimônio Cultural	Projeto de Capacitação de técnicos para orientação de proprietários Projeto de implementação de centro de estudos e catalogação do patrimônio regional.		4
	<i>Programa Raízes Étnicas</i>		Projeto Quilombos Urbanos; Geoparquilombos.	1 2 4

Fonte: elaborado pelo autor.

Considerações finais

As reflexões apresentadas neste texto mostram a importância e pertinência da cooperação entre universidade e instituições da sociedade na construção de um mundo mais justo e fraterno, por meio dos instrumentos do Planejamento Urbano e Regional.

Demonstram também, que o Plano de Desenvolvimento Regional elaborado no âmbito do projeto de extensão universitária “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia”, entre os anos de 2007 e 2010, estão alinhados ao conceito de desenvolvimento endógeno por meio de Geoparques e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, apesar de não fazer referência explícita aos mesmos. O que facilitará a adequação dos seus objetivos, políticas, programas e projetos ao contexto atualizado no Plano de Desenvolvimento Regional em elaboração pelo projeto de extensão universitária “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia: motivando a comunidade pela implantação de um Geoparque” em desenvolvimento.

Restam ainda muitos desafios, sendo que, talvez, o principal e mais urgente refere-se a busca e definição de instrumentos eficientes de participação da comunidade regional adequados à necessidade de distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid19.



Referencias

BEVILACQUA, D. **Planejamento Ambiental da Quarta Colônia**, Projeto de Extensão Universitária do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2007. Disponível no Portal de Projetos da instituição.

BEVILACQUA, D. **Plano de Desenvolvimento Regional**. Produto do Projeto de Extensão Universitária Planejamento Ambiental da Quarta Colônia, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010. Disponível no Portal de Projetos da instituição.

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29#:~:text=O%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20%C3%A9%20composto,e%20a%20riqueza%20das%20culturas>. Portal do IPHAN. Acesso em: 16 mar. 2021.

Unesco. Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Paris (França), 1972. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conven%C3%A7%C3%A3o1972.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Geoparques UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/frequently-asked-questions/what-is-a-unesco-global-geopark/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

Agenda 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 mar. 2021.